

O TERRITÓRIO NO ENSINO-APRENDIZAGEM DE GEOGRAFIA: CONSTRUINDO UMA MEDIAÇÃO PEDAGÓGICA A PARTIR DO LIVRO DIDÁTICO E DO USO DE NOTÍCIAS

Anderson Felipe Leite dos Santos ¹
João Osvaldo Rodrigues Nunes ²

RESUMO

O escopo central deste trabalho é refletir sobre como o território vem sendo enfatizado em um livro didático de Geografia do 7º ano, aprovado no PNLD 2018. Para além disso, mostrar algumas possibilidades do uso de notícias como estratégia didático-pedagógica na abordagem de tal conceito. Metodologicamente, optou-se por uma abordagem qualitativa, do tipo estudo de caso, constituindo-se também em uma pesquisa descritiva e exploratória. Como resultados, constatou-se que a temática sobre o território é essencial para explicar, por exemplo, conflitos que acontecem no cotidiano, muitas vezes não debatido no contexto escolar. Assim, apesar de, no livro didático, o território apresentar-se por vezes restrito à formação territorial, o professor pode utilizar outras estratégias didático-pedagógicas, como o uso de notícias, para abordar temáticas a partir da atualidade, propiciando a construção do olhar crítico do aluno e a aprendizagem interativa, como a proposta do trabalho em grupo enfatizada neste estudo.

Palavras-chave: Geografia escolar, Livro Didático, Metodologias de ensino, Notícias, Território.

RESUMEN

El alcance central de este trabajo es reflexionar sobre cómo el territorio ha sido enfatizado en un libro de texto de Geografía de séptimo año, aprobado por el PNLD 2018. Además, mostrar algunas posibilidades de utilizar la noticia como estrategia didáctico-pedagógica en el abordaje de tal concepto. Metodológicamente se optó por un enfoque cualitativo, del tipo estudio de caso, constituyendo además una investigación descriptiva y exploratoria. Como resultado, se constató que el tema del territorio es fundamental para explicar, por ejemplo, conflictos que ocurren en la vida cotidiana, muchas veces no discutidos en el contexto escolar. Así, a pesar de que, en el libro de texto, el territorio se restringe en ocasiones a la formación territorial, el docente puede utilizar otras estrategias didáctico-pedagógicas, como el uso de noticias, para abordar temas de actualidad, posibilitando la construcción de una perspectiva crítica estudiantil. y el aprendizaje interactivo, como la propuesta de trabajo grupal enfatizada en este estudio.

¹ Doutorando em Geografia pela Faculdade de Ciências e Tecnologia da Universidade Estadual Paulista “Júlio de Mesquita Filho” – FCT/UNESP. Bolsista da CAPES/PROEX, anderson.felipe@unesp.br;

² Professor Livre-Docente de Pós-Graduação em Geografia da Faculdade de Ciências e Tecnologia da Universidade Estadual Paulista “Júlio de Mesquita Filho” – FCT/UNESP, joao.o.nunes@unesp.br;

Palabras clave: Escuela Geografía, Libro Didáctico, Metodologías de Enseñanza, Novedades, Territorio.

INTRODUÇÃO

Quando tratamos da superfície na sua materialidade, na sociedade, podemos a analisar sob diferentes vieses e a partir de distintos conceitos basilares da Geografia, como o território (campo de força). Desse modo, como a Geografia contemporânea se apropriou do conceito de território? A Geografia, nas suas origens na segunda metade do século XIX, vai construir um conceito de território baseado na ideia de chão, de terra e concretude.

Ratzel (1844-1904), ao construir o conceito de território, está vivendo a experiência da unificação alemã, que se dá com Bismark, chefe de estado; o território era fundamental para que a Alemanha pudesse existir como país. Assim, Ratzel entendia o “[...] território como o espaço sobre o qual se exerce a soberania do Estado” (Fuini, 2014, p. 4). Desse modo, ele se refere a chão como sendo fundamental para a organização do Estado. E o que seria o Estado? É o território, poder e o povo. Portanto, o território, nessa visão, já é campo de força.

A princípio, percebe-se que o conceito de território demora a ser valorizado no âmbito da Geografia, ganhando destaque os conceitos de região e paisagem (no positivismo), depois tendo uma valorização do conceito de região na Nova Geografia. Quando se tem um movimento de renovação entre 1960 e 1970, com a aproximação dos discursos marxistas fundamentados no materialismo histórico-dialético, o conceito de espaço passa a ser um conceito valorizado, e o conceito de território é revalorizado.

De certo modo, vê-se um movimento de renovação na Geografia Crítica. Nessa perspectiva, quando se fala na Geografia Crítica, não se pode deixar de lado a visão miltoniana sobre o conceito de território, que só vai surgir de forma mais clara e abrangente no livro “A natureza do espaço: técnica e tempo, razão e emoção (2003)”, o qual mostra os territórios brasileiros a partir da técnica.

Milton Santos, ao se referir ao espaço como uma compreensão de momentos diferentes, entende que o espaço é um processo em constante transformação, ou seja, “[...] recortar o espaço e o tempo significa, de uma forma ou de outra, delimitar, concreta e/ou abstratamente, nosso espaço-tempo” (Haesbaert, 2016, p. 7). Nesse sentido, o espaço modificado pela ação antrópica caracteriza o território. “No território, o espaço material, concreto, torna-se uma mediação na construção das relações de poder.” (Haesbaert; Limonad, 1999, p. 9).

Diante dessa contextualização, percebe-se o quanto o conceito do território evoluiu e se ressignificou ao longo do tempo. Assim, é preciso que haja uma reflexão de como o território vem sendo abordado em livros didáticos de Geografia, e como podemos desenvolver um trabalho sobre tal conceito nas diferentes escalas geográficas, investigando diversos fenômenos, principalmente aqueles vivenciados no cotidiano dos alunos, “[...] os quais devem ser problematizados e contextualizados, de forma a tornar a aprendizagem significativa” (Cavalcanti; Gomes; Souza, 2020, p. 308).

Posto isso, o presente trabalho possui como objetivo identificar como é trabalhada a categoria do território em um livro didático de Geografia do 7º ano e as possibilidades do uso de notícias como estratégia didático-pedagógica para fomentar o debate sobre múltiplas análises territoriais.

METODOLOGIA

O escopo central deste trabalho é refletir sobre como o território vem sendo enfatizado em um livro didático de Geografia do 7º ano, aprovado no PNLD 2018. Para além disso, mostrar algumas possibilidades do uso de notícias como estratégia didático-pedagógica na abordagem de tal categoria. Metodologicamente, optou-se por uma abordagem qualitativa, do tipo estudo de caso, constituindo-se também em uma pesquisa descritiva e exploratória.

O livro didático selecionado para a análise foi o “Geografia: Território e Sociedade” do 7º ano, da Editora Saraiva (2018), dividido em 6 unidades. A escolha se deu pelo fato deste livro ser usado na escola onde um dos autores desenvolveu sua pesquisa do mestrado. No Quadro 1, é possível observar os temas de cada unidade temática e os conteúdos de seus respectivos capítulos.

Quadro 1. Unidades e seus respectivos assuntos de acordo com o livro didático do 7º ano “Geografia: Território e Sociedade” (2018).

Unidades	Capítulos	Assuntos
Unidade 1 Brasil: espaço geográfico, paisagens e regiões	Capítulo 1: O espaço geográfico brasileiro	Diversidade de paisagens e culturas
		Espaço geográfico: ações humanas e contrastes socioculturais
		A organização social, 18 Poder político e poder econômico
		Estado, território e país



	Capítulo 2: Brasil: formação territorial	Os limites, as fronteiras e a divisão política
		Formação territorial e organização político-social
		A formação do território brasileiro
	Capítulo 3: A regionalização e as divisões regionais no Brasil	A regionalização
		Planejamento regional
	Capítulo 4: A paisagem natural brasileira e suas transformações	As características da paisagem natural brasileira
	As atividades econômicas e a transformação da paisagem	
		Projeto especial: Unidades de Conservação no Brasil
Unidade 2 Brasil: economia e sociedade	Capítulo 5: Brasil: de país agrário a país urbano-industrial	A população e os setores da economia
		A industrialização brasileira
		Crescimento e modernização da economia
		A modernização da agropecuária
Capítulo 6: Brasil: o desenvolvimento econômico e social	Crescimento econômico e distribuição de riquezas	
	A classificação dos países e o conceito de desenvolvimento	
	Os benefícios do crescimento econômico	
	Geografia e Arte: Fim da discriminação	
Unidade 3 Brasil: urbanização e dinâmica populacional	Capítulo 7: A urbanização brasileira	A urbanização
		Metrópoles e cidades globais
		Rede urbana
	Capítulo 8: A população brasileira	A demografia
		População brasileira por regiões
		A formação do povo brasileiro
Os movimentos migratórios		
	Projeto especial: Os diferentes destinos da migração	
Unidade 4 O Nordeste	Capítulo 9: A formação e a organização do espaço nordestino	A formação do espaço geográfico nordestino
		Nível socioeconômico
	Capítulo 10: Dinâmicas da natureza no Nordeste	Diversidade natural
		Clima e vegetação
		O relevo
		A hidrografia
	O desenvolvimento da região	



	Capítulo 11: O espaço socioeconômico nordestino	A agropecuária nas sub-regiões nordestinas Os recursos minerais A industrialização A atividade turística A rede viária nordestina Geografia e Arte: Cultura nordestina
Unidade 5 O Centro-Sul	Capítulo 12: A organização do espaço no Centro-Sul	O início da organização econômica e social do Centro-Sul A atividade industrial
	Capítulo 13: A natureza do Centro-Sul	Espaço natural bastante transformado
		Relevo
		Hidrografia
		Clima
	Capítulo 14: O espaço socioeconômico do Centro-Sul	Vegetação
Atividades econômicas		
A agricultura comercial		
A pecuária		
A indústria		
Unidade 6 A Amazônia	Capítulo 15: A organização do espaço da Amazônia	Fatores que podem dinamizar o Centro-Sul
		Projeto Especial: Cultura regional do Centro-Sul
	Capítulo 16: Dinâmicas da natureza na Amazônia	Amazônia
		A ocupação da Amazônia
		Elementos naturais da região amazônica e a interferência humana
		O clima
		A vegetação
	Capítulo 17: O espaço socioeconômico da Amazônia	O relevo
		A hidrografia
		Modificações na estrutura produtiva
A economia da região		
A urbanização		
A rede viária amazônica		
Geografia e Arte: Cultura amazônica		

Fonte: Elaborado pelo autor a partir de Lucci (2018).



Em relação ao exemplar citado, inicialmente, foi selecionado os capítulos em que o território ganha ênfase, no caso o capítulo 1, “O espaço geográfico brasileiro”, e o capítulo 2, “Brasil: formação territorial”. Posteriormente, com uma leitura exploratória, conseguiu-se observar os principais aspectos do livro acerca da abordagem do território, para depois selecionar os pontos aqui destacados, fazendo uma leitura crítica-reflexiva e interpretativa de como o território está sendo ou poderia ter sido abordado no material analisado.

Por fim, apresenta-se uma proposta do uso de notícias para trabalhar o conteúdo território, utilizando o fenômeno do tráfico de drogas no território brasileiro, já que no 7º ano se dá destaque às temáticas que envolvem o espaço geográfico do Brasil.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Ao abordar o território, não se pode deixar de lado a concepção de espaço geográfico (Saquet, 2012). Nesse contexto, “O espaço geográfico brasileiro”, capítulo 1, apresenta dois territórios distintos a partir de duas imagens, sendo a primeira uma área industrial de usina de bioenergia em Rio Brilhante (MS), e a segunda uma vista área da comunidade de Paraisópolis e edifícios de luxo em São Paulo (SP) (Figura 1).

Figura 1. Imagens representado diferentes territórios



Fonte: Lucci (2018, p. 12)

Partindo dessas representações, o professor poderia induzir a reflexão nos estudantes sobre algumas questões: Quais as diferenças presentes entre as duas imagens? O que você percebe de diferente na ocupação da área urbana mostrada na Figura 2?

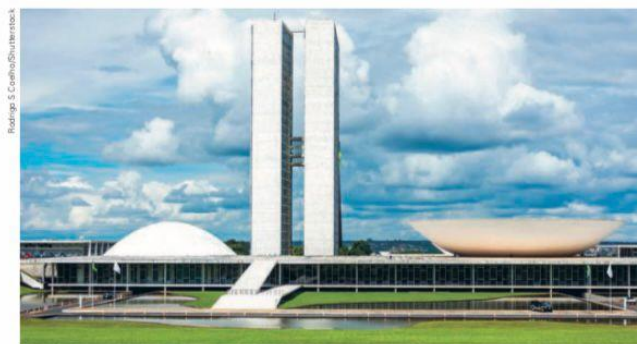
Diante das imagens e das perguntas reflexivas, instigaria-se os estudantes a entender, a partir da Geografia, o que é a produção do espaço, o que é o território, o que é o lugar quando falamos favela, que é uma forma urbana (expressão da cidade e uma expressão da sociedade dividida em classes), ajudando-os a conhecer mais sobre a vida em sociedade nos seus múltiplos contextos, desvendando o cotidiano contraditório e desigual presente no território brasileiro.

Dessa forma, o professor poderá refletir com os estudantes que a concentração de riqueza favorece uma pequena parcela da sociedade, que pode viver em condomínios fechados de alto padrão (criam seus territórios), com um forte aparato de segurança, fragmentando ainda mais o espaço urbano. Diferentemente das classes populares que, quando são remanejadas ou expulsas das favelas, vão morar em conjuntos habitacionais, muitas vezes em localidades isoladas e afastadas. Assim, é preciso refletir que “a dimensão social desta segregação tem como corolário a criação de mosaicos sociais de habitação, com o afastamento espacial de grupos mais vulneráveis” (Alves e Fernandes, 2014, p. 16).

Outra questão importante para relacionar é que o território se expressa a partir de aromas, ruídos, sons etc. Nesse contexto, poderia ser mencionada a questão das disputas territoriais pelo tráfico de drogas nas favelas brasileiras, bem como outros conflitos, como é o caso do Afeganistão, onde a re(ocupação) do Talibã modificou o território, seja pelas relações de poder, seja pelos inúmeros conflitos armados existentes naquele lugar. Nesse sentido, percebe-se que ‘território’ tem a ver com poder, mas não apenas ao tradicional ‘poder político’ (propriedade), isto é, o “[...] poder no sentido mais concreto, de dominação”; o conceito de território contempla também o “[...] poder no sentido mais simbólico, de apropriação” (Haesbaert, 2005, p. 6774).

Por conseguinte, percebe-se que o livro didático, em ambos os capítulos analisados, dar mais ênfase a reflexão apenas ao território em seu sentido tradicional, o de poder político, valorizando mais a concepção do estado-nação, como apresenta a Figura 2 e Figura 3.

Figura 2. Imagens representando a sede do governo federal brasileiro em Brasília (DF).



◀ **Figura 4.** O Congresso Nacional, sede do Poder Legislativo, é composto pelo Senado e pela Câmara dos Deputados. Na fotografia, prédios do Congresso Nacional, em Brasília (DF), 2018.



▲ **Figura 5.** Edifício do Supremo Tribunal Federal, sede do Poder Judiciário, em Brasília (DF), 2018.



▲ **Figura 6.** Palácio do Planalto, sede do Poder Executivo, em Brasília (DF), 2016.

Fonte: Lucci (2018, p. 19).

Figura 3. Divisão política da América do Sul



Fonte: elaborado com base em IBGE. Atlas geográfico escolar. 7. ed. Rio de Janeiro, 2016. p. 32.

Fonte: Lucci (2018, p. 23).



Além disso, aborda a descrição de conceitos, como limite, fronteira, estado e nação, sem utilizar do empirismo, que pode ser aproveitado como exemplo na atualidade, visto que, conforme afirma Raffestin (1993), as manifestações de poder no espaço são diversas, a exemplo das malhas, das redes e das centralidades cuja configuração no espaço é dada pela forma como a relação de poder se efetiva.

Nesse sentido, apoiado no uso de notícias, o professor poderá utilizar uma nova linguagem para abordar o território, partindo de diferentes perspectivas e escalas geográficas. Para a reflexão, levantada neste trabalho, buscou-se um conjunto de cinco notícias sobre a questão da disputa territorial do tráfico de drogas em favelas e periferias do Brasil (Quadro 2). A escolha se deu por essa ser uma temática atual, sendo constantemente exposta pela mídia, se constituindo um problema de segurança pública que precisa ser debatido em todas as esferas sociais. Destaca-se que foram escolhidas notícias sobre a mesma temática, porém nas diferentes regiões do Brasil.

Quadro 2. Notícias sobre o tráfico de drogas no Brasil

Título	Data	Site
Uma disputa à beira-mar: facções se enfrentam para dominar tráfico em bairro vizinho a Copacabana	11/09/2017	https://noticias.uol.com.br/cotidiano/ultimas-noticias/2017/09/11/uma-disputa-a-beira-mar-faccoes-se-enfrentam-para-dominar-traffic-em-bairro-vizinho-a-copacabana.htm
Como a guerra do tráfico afeta o cotidiano das periferias de Porto Alegre	02/03/2020	https://www.brasilefators.com.br/2020/03/02/como-a-guerra-do-traffic-afeta-o-cotidiano-das-periferias-de-porto-alegre
Disputa por tráfico de drogas termina em duplo homicídio em Santo Amaro	13/10/2016	https://www.folhape.com.br/noticias/disputa-por-traffic-de-drogas-termina-em-duplo-homicidio-em-santo-amaro/2404/
Disputa de 3 facções por território de drogas na fronteira aumenta nº de	18/06/2017	https://g1.globo.com/mato-grosso-do-sul/noticia/disputa-de-3-faccoes-por-territorio-de-drogas-na-fronteira-aumenta-o-n-de-homicidios-em-ms.ghtml

homicídios em MS		
Guerra entre facções no Pará favorece expansão da milícia, diz procurador	31/07/2019	https://veja.abril.com.br/brasil/guerra-entre-faccoes-no-para-favorece-expansao-da-milicia-diz-procurador/

Fonte: Elaborado pelo autor (2023).

Como sugestão de atividade, inicialmente o professor poderia dividir a turma em grupos e dar as cinco notícias impressas para cada equipe, e solicitar que eles fizessem um quadro, destacando o título, ano e local da notícia. Assim, o debate começaria a partir dos princípios geográficos (Figura 4), como o de localização. Segundo Martins (2016, p. 65), “[...] é por meio da síntese destes que o geográfico se estabelece”.

Figura 4. Descrição dos princípios do raciocínio geográfico para a análise dos fenômenos geográficos



Fonte: Organizado por Lucci (2018) a partir da BNCC (2017).

Dessa forma, a partir dos princípios geográficos os estudantes conseguiriam compreender a espacialização dos fenômenos e “correlacioná-los às condições do local onde acontecem” (Ferreira e Penna, 2005, p. 156). Para além disso, poderia ser solicitado que cada

equipe ficasse responsável para aprofundar-se sobre uma notícia e a partir de uma pesquisa na internet sobre a cidade e o bairro destacado em cada notícia, os grupos poderiam identificar processos de ordem social e econômica sobre os diferentes territórios da cidade, observando que eles,

Não se definem apenas como uma base sobre a qual se formam as identidades urbanas, mas operam de forma dinâmica para a constituição dessas identidades, sejam elas a pobreza, a riqueza ou a violência. Essa abordagem da realidade tem por base a noção de “produção do espaço urbano”, na qual o espaço da cidade não é apenas um elemento transitório da sociedade, um receptáculo das relações sociais, ou mesmo, um pano de fundo das mesmas (Ferreira e Penna, 2005, p. 157).

Posteriormente, seria interessante fazer a apresentação da pesquisa e uma análise crítica do conteúdo da notícia, onde cada grupo ficaria responsável para falar e dar suas opiniões, o que estimularia o debate junto aos outros membros da turma, favorecendo o raciocínio geográfico. Nesse contexto, a leitura e a reflexão de notícias “[...] pode ser um recurso didático útil para que o aluno se sinta parte integrante do mundo a sua volta, pois o ajuda a desenvolver pensamento crítico a respeito de sua posição no contexto social do seu tempo” (Conceição; Merquior, 2018, p. 7).

Assim, por meio de notícias, os alunos conseguem fazer a interpretação e a leitura de diferentes espaços geográficos, compreendendo que tal fenômeno ocorre em diferentes lugares, mudando apenas os agentes. Outra questão importante é relacionar aquilo visto nas notícias com a realidade local dos alunos, dependendo do contexto onde a escola está inserida.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Um conceito faz parte dos estudos da Filosofia e a Geografia, como uma ciência social, deve construir seus próprios conceitos, ampliando o seu campo de análise. Em relação ao conceito de território, percebe-se que este sofreu diversas mudanças ao longo da evolução do pensamento geográfico, passando a não se olhar para ele tão-somente na perspectiva de estado-nação.

Nesse respeito, percebe-se que a temática sobre o território é essencial para explicar, por exemplo, conflitos que acontecem no cotidiano, muitas vezes não debatido no contexto escolar. Assim, apesar de, no livro didático, o território apresentar-se por vezes restrito à formação territorial, o professor pode utilizar outras estratégias didático-pedagógicas, como o

uso de notícias, para abordar temáticas como a do tráfico de drogas no Brasil, a partir da atualidade, propiciando a construção do olhar crítico do aluno e a aprendizagem interativa, como a proposta do trabalho em grupo enfatizada neste estudo.

REFERÊNCIAS

ALVES, L. R. S; FERNANDES, J. L. J. Os processos de fragmentação da cidade e a territorialidade dos residentes nos condomínios fechados. Relação com o planejamento estratégico dos lugares. **GeoTextos**, Salvador, v. 10, n. 2, p. 13-29, 2014. Disponível em: <https://periodicos.ufba.br/index.php/geotextos/article/view/11794/8801>. Acesso em 10 de out. 2023.

CAVALCANTI, L. de. S.; GOMES, M. de. F. V. B.; SOUZA, V. C. de. Formação do professor de geografia na produção do material didático sobre o território goiano. **Revista PerCursos**, Florianópolis, v. 21, n. 46, p. 301-325, 2020. Disponível em: <https://www.revistas.udesc.br/index.php/percursos/article/view/15678>. Acesso em 10 de fev. 2023.

CONCEIÇÃO, M. de A. N. da; MERQUIOR, D. M. Uso de notícias de jornal nas aulas de química do ensino médio. **Revista de Educação, Ciências e Matemática**, v. 8 n. 1, p. 4-15, jan.-abr. 2018. Disponível em: <http://publicacoes.unigranrio.edu.br/index.php/recm/article/view/4268/2642>. Acesso em 15 de fev. 2023.

FERREIRA, I. C. B; PENNA, N. A. Território da violência: um olhar geográfico sobre a violência urbana. **GEOUSP – Espaço e Tempo**, São Paulo, n. 18, p. 155-168, 2005. Disponível em: <https://www.revistas.usp.br/geousp/article/view/73979/77638>. Acesso em 24 de out. 2023.

FUINI, L. L. Território e Geografia no Brasil: uma revisão bibliográfica. **Formação (Online)**, Presidente Prudente, v. 1, n. 21, 2014. Disponível em: <https://revista.fct.unesp.br/index.php/formacao/article/view/2661>. Acesso em 01 de mar. 2023.

HAESBAERT, R; LIMONAD, E. O território em tempos de globalização. **GeoUERJ**, Rio de Janeiro, v. 1, n. 5, p. 7-19, 1999. Disponível em: <https://www.e-publicacoes.uerj.br/index.php/geouerj/article/view/49049>. Acesso em 25 de jan. 2023.

HAESBAERT, R. Da desterritorialização à multiterritorialidade. *In*: Encontro de Geógrafos da América Latina, 10., 2005, São Paulo. **Anais [...]**. São Paulo: USP, 2005. p. 6774-6792.

HAESBAERT, R. Limites no espaço-tempo: a retomada de um debate. **Revista Brasileira de Geografia (RBG)**, Rio de Janeiro, v. 61, n. 1, p. 5-20, jan.-jun. 2016. Disponível em: https://www.researchgate.net/publication/310744358_Limites_no_espaco-tempo_a_retomada_de_um_debate. Acesso em 20 de jan. 2023.



LUCCI, E. A. **Geografia: território e sociedade**. 7º ano. 2. ed. São Paulo: Saraiva, 2018.

MARTINS, E. R. O pensamento geográfico é geografia em pensamento? **GEOgraphia**, Niterói, v. 18, n. 37, p. 61-79, set. 2016. Disponível em:

<https://periodicos.uff.br/geographia/article/view/13758>. Acesso em 10 de mar. 2023.

RAFFESTIN, C. **Por uma geografia do poder**. São Paulo: Ática, 1993.

SANTOS, M. **A natureza do espaço: técnica e tempo, razão e emoção**. 3. ed. São Paulo: Edusp, 2003.

SAQUET, M. A. O território no ensino-aprendizagem de geografia. **GeoUERJ**, Rio de Janeiro, v. 2, n. 23, p. 699-716, 2012. Disponível em: <https://www.e-publicacoes.uerj.br/index.php/geouerj/article/view/4825>. Acesso em 19 de mar. 2023.